

Intenção de consumo das famílias registra alta de 4,2% em fevereiro

Apesar da elevação, o índice se situa abaixo da zona de indiferença (100 pontos), indicando um nível moderado de otimismo.

Indicador	fev/18	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	112,3	+2,3%	+5,6%
Perspectiva Profissional	105,1	+5,3%	+3,3%
Renda Atual	99,8	+4,8%	+10,3%
Compra a Prazo	79,0	+3,6%	+16,8%
Nível de Consumo Atual	62,7	+4,8%	+19,9%
Perspectiva de Consumo	84,9	+3,6%	+25,7%
Momento para Duráveis	65,8	+5,8%	+23,5%
ICF	87,1	+4,2%	+13,0%

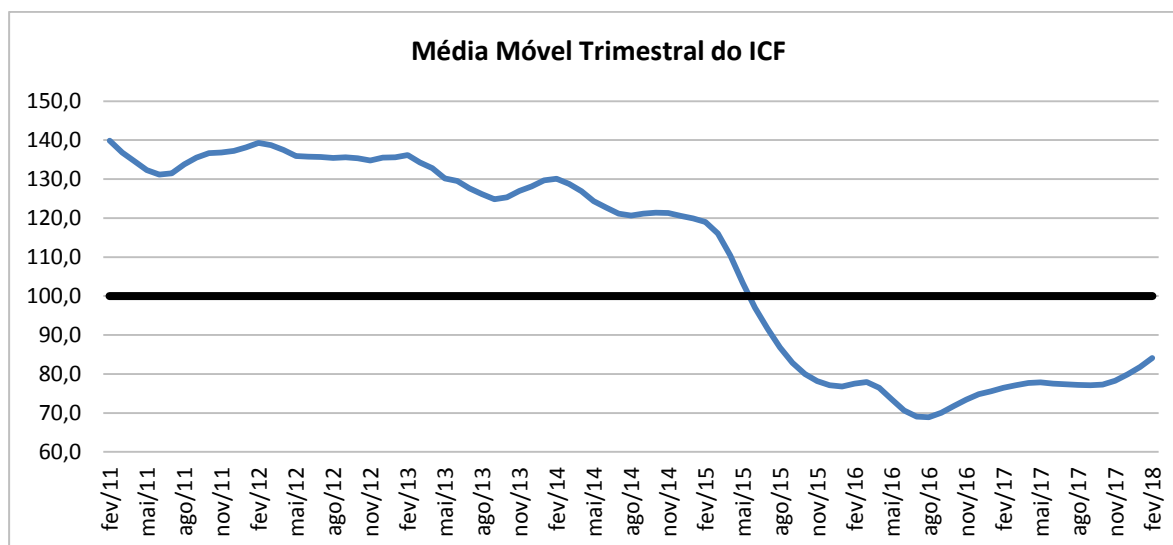
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou elevação de 4,2% em fevereiro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2017, o índice apresentou alta de 13,0%, alcançando 87,1 pontos. Apesar do resultado, o indicador total ainda se mantém abaixo da zona de indiferença – 100 pontos –, refletindo uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos apresentou melhora de 4,2% na comparação mensal. Famílias com renda acima de 10 salários mínimos registraram elevação de 4,0%. O índice das mais ricas se situa em 100,7 pontos e o das demais, em 84,4 pontos. O índice desagregado por faixa de renda das famílias mais pobres continua abaixo dos 100 pontos. Entretanto, o indicador das mais ricas voltou a ficar acima de 100 pontos, fato que não acontecia desde abril de 2015.

Na base de comparação regional, todas acusaram variações mensais positivas. A região Sudeste apresentou a maior elevação no índice geral (+5,7%).

A melhora do poder de compra das famílias vem contribuindo para o crescimento do otimismo. A trajetória benigna da inflação e a queda das taxas de juros – mesmo que ainda suave – das linhas de crédito permitiram um menor comprometimento da renda, favorecendo a intenção de consumo. Adicionalmente, a inflexão do mercado de trabalho, com a desaceleração do número de demissões, impactou positivamente a confiança das famílias no início de 2018.

Ainda assim, a intenção de consumo segue em recuperação lenta, distante dos níveis registrados entre 2010 e 2012. Os consumidores vêm melhorando suas avaliações sobre a economia, mas o nível de endividamento, em especial das famílias de menor poder aquisitivo, ainda leva a mais cautela nos gastos, atuando como um fator restritivo ao consumo.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta maior valor desde junho de 2015

O componente Emprego Atual registrou aumento de 2,3% em relação ao mês anterior e elevação de 5,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 33,8% ante 33,4% em janeiro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (140,0, 131,7 e 107,9 pontos, respectivamente), com variações mensais de -0,1%, +1,0% e +5,8%, respectivamente. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 104,8 e 106,9 pontos. Este componente é o maior acima da zona de indiferença de 100 pontos. O componente Perspectiva Profissional vem logo atrás, com 105,1 pontos.

Consumo: Nível de Consumo Atual apresenta mais uma alta em relação a 2017

O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 4,8% em relação ao mês anterior e elevação de 19,9% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias, 54,1%, declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado. O índice se situa em 62,7 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 3,6% na comparação mensal e 16,8% em relação a fevereiro de 2017.

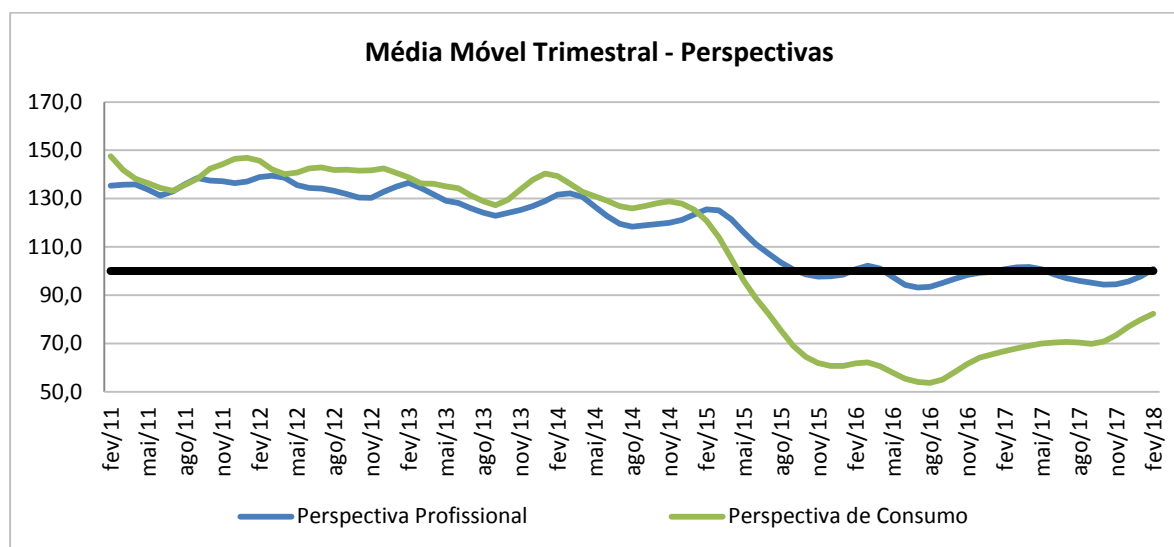
O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 5,8% na comparação mensal. Em relação a 2017, o componente registrou alta de 23,5%. Ainda assim, o índice segue abaixo da zona de indiferença, com 65,8 pontos.

Por corte de renda, as famílias com renda até 10 salários mínimos apresentaram aumento de 5,1% no quesito Momento para Duráveis, na comparação mensal, e as com renda acima de 10 salários

apresentaram aumento de 7,3%. Regionalmente, esse indicador variou de 84,8 pontos (Sul) a 51,2 pontos (Norte).

A menor volatilidade da taxa de câmbio e as melhores condições de crédito, com o leve recuo no custo de aquisição de empréstimos, influenciaram na maior disposição ao consumo, em especial na compra de bens duráveis.

Expectativas: Perspectiva de Consumo apresenta maior valor desde maio de 2015



As famílias apresentaram aumento de 5,3% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve avanço de 3,3%, levando o indicador ao patamar de 105,1 pontos, acima da zona de indiferença pela primeira vez desde abril de 2017.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 3,6% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 25,7%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até 10 salários mínimos acusaram alta de 3,4%, e aquelas com renda acima de 10 salários apresentaram elevação de 4,6%.

A melhora recente das vendas em relação ao ano anterior levou a CNC a estimar crescimento de 5,0% do comércio varejista ampliado em 2018. Esse cenário se baseia na percepção de continuidade de menor pressão de preços no curto prazo, além de uma expectativa de recuo no custo do crédito e recuperação do emprego e da renda ao longo do ano.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, coletando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.